

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Jéssica da Cruz Chagas¹
Alessandra Rodrigues Marques²
Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi³
Rosilene Gomes da Silva Ferreira⁴

Resumo

O objetivo desse estudo foi avaliar as contribuições do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas e analisar o uso de metodologia de projetos para o ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada em um estudo de caso onde a metodologia de projetos foi utilizada para realizar intervenções pedagógicas alternativas. A amostra de estudo foi constituída por 8 estagiários e 4 professores supervisores de escolas públicas de Manaus (Amazonas). Foi aplicado um questionário aberto com questões referentes a experiência, as expectativas, as motivações, a metodologia e as dificuldades enfrentadas sob a perspectiva dos estagiários e professores que participaram do estágio. Os resultados permitem concluir que a experiência foi positiva, motivadora e correspondeu às expectativas de professores e estagiários, demonstrando a eficácia da metodologia de projetos, apesar das dificuldades para implementação ao longo do processo.

Palavras-chave: Professores em formação. Prática de ensino. Metodologia de projetos.

Abstract: CONTRIBUTIONS OF THE SUPERVISED STAGE FOR THE TRAINING OF AMAZON STATE UNIVERSITY BIOLOGICAL SCIENCE TEACHERS

The aim of this study was to evaluate the contributions of the supervised internship of the Degree in Biological Sciences of the University of the State of Amazonas in teacher training and analyze the use of project methodology for the teaching of science and biology in basic education. This is a qualitative research based on a case study where the project methodology was use to perform alternative pedagogical

1. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no CETI João dos Santos Braga de 2014 a 2016 onde ministrou aulas de Ciências Naturais e Biologia para todas as séries do Ensino Fundamental e Médio.

2. Licenciada na Universidade do Estado do Amazonas em Ciências Biológicas(2018).Atuação no Programa de Iniciação à Docência pela Universidade do Estado do Amazonas para o Ensino Médio (2016).

3. Professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas (ISB/UFAM), em Coari - Amazonas. Bacharel em Química pela Universidade Federal do Amazonas (2010) e em Farmácia pelo Centro Universitário Nilton Lins (2008). Possui Mestrado (2011) e Doutorado (2015) em Química pela Universidade Federal do Amazonas. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Química de Biomoléculas da Amazônia (Q-Bioma) e no Núcleo de Estudos em Saúde das Populações Amazônicas(NESPA).

4. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas; Farmacêutica Bioquímica pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA). Doutora em Biotecnologia pelo PPG BIONORTE/UFAM.

interventions. The study sample consisted of 8 interns and 4 supervising teachers from public schools in Manaus. An open questionnaire with questions regarding the experience, expectations, motivations, methodology and difficulties faced from the perspective of the interns and teachers who participated in the internship was apply. The results allow us to conclude that the experience was positive, motivating and met the expectations of teachers and trainees, demonstrating the effectiveness of the project methodology, despite the difficulties to implement throughout the process.

Keywords: Teachers in formation. Teaching practice. Project methodology.

Resumen: SUPERVISIÓN DE CONTRIBUCIONES DE ESCENARIO PARA LA FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS BIOLÓGICAS EN LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE AMAZONAS

El objetivo de este estudio fue evaluar las contribuciones de la pasantía supervisada del curso de Licenciatura en Ciencias Biológicas en la Universidad Estatal de Amazonas y analizar el uso de la metodología del proyecto para la enseñanza de Ciencia y Biología en la Educación Básica. Es una investigación cualitativa basada en un estudio de caso en el que se utilizó la metodología del proyecto para llevar a cabo intervenciones pedagógicas alternativas. La muestra del estudio consistió en 8 pasantes y 4 maestros supervisores de escuelas públicas en Manaus (Amazonas). Se aplicó un cuestionario abierto con preguntas sobre experiencia, expectativas, motivaciones, metodología y dificultades enfrentadas desde la perspectiva de los pasantes y maestros que participaron en la pasantía. Los resultados nos permiten concluir que la experiencia fue positiva, motivadora y correspondió a las expectativas de los docentes y pasantes, lo que demuestra la efectividad de la metodología del proyecto, a pesar de las dificultades de implementación durante todo el proceso.

Palabras Clave: Docentes en formación. Práctica docente. Metodología del proyecto.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental para a formação de um profissional, uma vez que, proporciona uma aproximação com a realidade. Segundo Rosa (2012), a formação docente não se constrói de forma sistemática, sendo esse, um momento em que há um conhecimento pessoal através da experiência prática. Nesta perspectiva, o estágio mostra sua relevância, pois, é o espaço de articulação entre conhecimentos teóricos e prática.

Para Pimenta (2002), tanto alunos como professores compreendem que o estágio é uma oportunidade de refletir e discutir os elementos da prática, além de propiciar o conhecimento da realidade na qual irão atuar. Assim, os acadêmicos em formação esperam vivenciar o cotidiano do professor e do

funcionamento da escola de uma forma geral, a fim de “sentir” o que vai ser a realidade no futuro.

Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado conceitua-se como qualquer atividade que possibilite ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho. Com isso, espera-se que o aluno adquirira uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

Contudo, Carvalho (2001; 2012) alerta para uma peculiaridade na formação dos professores, pois a autora relata que os professores em formação possuem dificuldades em desenvolver novas visões acerca da profissão docente. Segundo a autora, o licenciando tende a repetir, inconscientemente, os

modelos de ensino advindos de sua observação como alunos devido à prática sem reflexão. Em consonância, Carraher (2002) e Charlot (2008) relatam as mesmas conclusões em suas pesquisas sobre o modelo tradicional de ensino.

Esses condicionantes são ainda mais agravantes do ponto de vista da formação de professores de Ciência e Biologia, uma vez que o ensino dessas disciplinas na educação básica, tende a fortalecer a visão de ciência como verdade única e absoluta (COSTA, 2014). Logo, o estágio em Ciências e Biologia sem a reflexão de sua prática, pode fortalecer o ensino dessas disciplinas com a mera justaposição de conteúdo e exercícios de repetição (CARRAHER, 2002; MIZUKAMI, 2011).

Portanto, iniciativas que enfatizem uma reflexão da prática de estágio supervisionado são bem-vindas, desde que possibilitem aos discentes e docentes avaliarem as contribuições desse processo para a formação inicial dos licenciandos. Para tanto, pesquisas sobre o tema vêm sendo realizadas com a finalidade de ampliar a formação de profissionais mais críticos e que possam contribuir para o ensino de forma ativa e que não apenas seja reproduzidor de um conhecimento que algumas vezes acabam sendo ultrapassados.

Nessa perspectiva, a metodologia de projetos apresenta-se como uma forma alternativa de intervenção pedagógica, com atividades diferenciadas e extracurriculares na escola, que permitem a reflexão da prática. Segundo Hernandez (1998), a concepção de metodologia de projetos se torna possível quando está baseada no ensino para a compreensão e para o significado. Conforme Behrens (1996, p. 39), a metodologia de projetos “demanda por parte do professor orientador, oportunizar situações de inovação e criatividade envolvendo os discentes, favorecendo, dessa maneira, o processo de diálogo e construção do conhecimento”.

Sendo assim, Hernandez (1998, p.81) indica passos para caracterizar um projeto: “Parte-se de um tema ou de um problema negociado com a turma; Inicia-se um processo de pesquisa; Buscam-se e

selecionam-se fontes de informação; Estabelecem-se critérios de ordenação e de interpretação das fontes”; e acrescenta: “Recolhem-se novas dúvidas e perguntas; Estabelecem-se relações com outros problemas; Representa-se o processo de elaboração do conhecimento que foi seguido; Recapitula-se (avalia-se) o que se aprendeu; Conecta-se com um novo tema ou problema”. Dessa forma, trata-se de uma metodologia flexível que se adapta frente aos problemas encontrados ao longo do processo visando gerar uma aprendizagem significativa.

O curso de Ciências Naturais da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), lócus da pesquisa, situa-se na capital do estado do Amazonas (Manaus) e possui na sua grade curricular 4 estágios supervisionados, divididos em quatro semestres: Estágio Supervisionado I - Educação Ambiental, objetiva atender a necessidade da preparação do professor para o planejamento e prática da Transversalidade; Estágio Supervisionado II - Instrumentação para o Ensino de Ciências Naturais e Biologia, visa instrumentalizar o futuro professor para sua atividade profissional através do desenvolvimento de recursos auxiliares para o ensino e da familiarização do aluno com as metodologias e técnicas de ensino voltadas para as disciplinas Ciências Naturais e Biologia; Estágio Supervisionado III - Prática de Ensino de Ciências Naturais e Estágio Supervisionado IV - Prática de Ensino de Biologia.

Os primeiros são realizados na universidade através de projetos de extensão e os dois últimos apresentam a imersão dos acadêmicos nas escolas públicas a fim de permitir uma maior vivência do estudante com a realidade do sistema de ensino brasileiro por meio de observação e regência em sala de aula do ensino básico (Ensino Fundamental e Médio) (UEA, 2013). Verifica-se estes últimos reforçam os diagnósticos anteriores e as tendências do Ensino de Ciências Naturais e Biologia, onde devem ser realizadas intervenções pedagógicas alternativas e atividades extracurriculares na escola (UEA, 2013).

O Estágio Supervisionado apresenta-se de forma integrada à prática curricular, apresentando

conteúdos humanísticos, sociais, pedagógicos e especializados das diversas áreas do conhecimento. De acordo com o Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas:

O Estágio Curricular deve ser conduzido no sentido de articular o desenvolvimento profissional dos professores envolvidos; analisar os processos de construção dos saberes pedagógicos; estimular mudanças na cultura organizacional escolar; oferecer subsídios para as políticas públicas de formação contínua de professores (UEA, 2013, p. 65).

Portanto, a presente pesquisa objetivou avaliar as contribuições do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas para a formação de professores, a partir da metodologia de projetos, para o ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa baseada em um Estudo de Caso, que tem como ponto central reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno (PATTON, 2002). Para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” adequado quando as circunstâncias são complexas.

O Campo da pesquisa foi o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Escola Normal Superior (ENS), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no contexto das disciplinas de Estágio Supervisionado III - Prática de Ensino de Ciências Naturais e Estágio Supervisionado IV - Prática de Ensino de Biologia.

A amostra foi constituída de modo não-probabilístico intencional e incluiu 8 discentes universitários do curso em questão e 4 professores supervisores de estágio de escolas da rede pública estadual de Manaus que acompanharam o período de estágio curricular correspondente a pesquisa.

A metodologia de projetos foi adotada para realizar intervenções pedagógicas alternativas, com

atividades diferenciadas e extracurriculares na escola. Portanto, foi solicitado aos estagiários, elaborar um projeto, a partir de conteúdos indicados pelos professores de acordo com as turmas escolhidas pelos discentes.

A pesquisa contou com a colaboração de dois pesquisadores, na ocasião monitores das supracitadas disciplinas de estágio. Cada pesquisador enviou os questionários por e-mails, aos discentes e professores que acompanharam durante o estágio. Os questionários, contemplaram questões abertas, com objetivo de refletir a dinâmica do estágio, as expectativas, a motivação, as dificuldades, as contribuições, entre outras, partindo da perspectiva dos professores e estagiários. Para cada questionário foi atribuído uma sigla no qual utilizou-se as letras “E”, para os estagiários, e “P”, para os professores, seguidas de uma numeração.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p.42) “a análise de conteúdo se configura como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Além disso, a autora destaca que é fundamental na análise de conteúdo que o pesquisador produza inferências sobre o texto analisado, pois isso confere maior relevância teórica ao método (BARDIN, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perspectiva dos estagiários

Os estagiários que participaram da pesquisa eram acadêmicos do 7º e 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas. Todos estavam regularmente matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado III – Prática de Ensino de Ciências Naturais ou Estágio Supervisionado IV – Prática de ensino de Biologia, respectivamente. A faixa etária dos discentes em formação era de 24 a 52 anos, sendo 6 homens e 2 mulheres. A seguir, foram sintetizados os principais pontos levantados pelos estagiários sobre cada aspecto do questionário:

Em relação a experiência de estagiar em uma escola pública, os licenciandos conseguiram reconhecer a importância de vivenciar a realidade do ensino brasileiro. O E1 declarou que foi “muito oportuno estagiar em uma escola pública e poder conhecer de perto todos os desafios enfrentados pelo professor no dia-a-dia”. O E6 complementa dizendo que “Foi uma experiência única e muito importante para nossa formação como futuros professores, já que, quando estagiamos vivenciamos a prática docente, seus pontos positivos e principalmente seus desafios para que consigamos nos preparar para tentar superá-los”. Entretanto, o E4 classificou a experiência como “um choque de realidade” ao se deparar com as dificuldades enfrentadas durante o estágio.

Pimenta (2002) declara que essa preparação é uma atividade cognoscitiva (conhecer) e teleológica (estabelecer finalidades; antecipar idealmente uma realidade), portanto, pode ocasionar esse “choque”, citado pelo E4, mas é necessário ser vivenciado. Segundo Ambrosetti et al (2013, p.162) “a inserção no espaço escolar traz o confronto com a realidade, mas também o conhecimento e a busca de compreensão desse novo ambiente, em um movimento no qual as expectativas vão sendo revistas e novas relações são construídas”.

Ao avaliar a expectativa sobre o estágio, 87,5% dos acadêmicos afirmaram que o estágio correspondeu às suas expectativas. Segundo o E3, “Apesar de todas as dificuldades e percalços, o estágio supriu minhas expectativas” e o E4 afirmou ainda que “a expectativa inicial era de perder o medo da sala de aula e isso aconteceu”. Diante deste contexto, Pimenta (1995, p.66, grifos do autor) fala que considera essa reflexão como uma “contribuição privilegiada advinda do estágio, onde os futuros professores poderão observar, participar, problematizar, questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros as aprendizagens das várias disciplinas do currículo”.

Contudo, o E6 declarou não ter ficado satisfeito, segundo ele “quando estamos no lugar do professor sentimos o quão difícil está à educação pública no Brasil, pois é muito fácil para mim, enquanto aluno

julgar o professor por não trazer novidade ou sempre parecer estar cansado de sua profissão, mas a experiência como estagiário me fez perceber que nem tudo o que planejamos e almejamos realmente conseguimos executar”.

Nota-se que, para o E6, as dificuldades enfrentadas pelo Brasil na área de educação são a razão do descontentamento do professor com sua profissão, levando-o a não dinamizar suas aulas. Além disso, embora esse relato não deixe claro quais as dificuldades passadas pelo estagiário, percebe-se que seu planejamento não funcionou da forma que esperava, frustrando-o.

Essa situação é comumente descrita em outras pesquisas na área, demonstrando que nem sempre o planejamento consegue ser executado de forma satisfatória. Robson e Inforsato (2011) dizem que o Estágio Supervisionado deve propiciar ao aluno o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, positivos e negativos, garantindo e permitindo a interação teórico-prático, mostrando todas as diferentes situações que podem ocorrer no contexto geral de uma escola. Assim, o estagiário, ao vivenciar a experiência em sua plenitude, poderá iniciar a construção da sua identidade profissional ou desistir da profissão.

Analisando a motivação após o período de estágio, verificou-se que em geral, os estagiários consideraram a experiência motivadora. Segundo o E2, “o contato direto com os alunos nos motiva a seguir o caminho para melhorar o ensino público e proporcionar aulas dinâmicas e interativas, motivando os alunos a participarem cada vez da construção do processo de ensino aprendizagem”. Para Gomes (2006, p.233), uma prática pedagógica precisa ter dinâmica própria, que lhe permita o exercício do pensamento reflexivo, conduza a uma visão política de cidadania e que seja capaz de integrar a arte, a cultura, os valores e a interação, propiciando, assim, a recuperação da autonomia dos sujeitos e de sua ocupação no mundo, de forma significativa.

O E1 destaca a importância dos alunos como motivadores, pois “eles ficam felizes em nos ver

como estagiários, e com as aulas vamos criando laços de amizade com eles, e ao fim do estágio vemos o quanto eles gostaram e muitos até agradecem a aula ministrada e que de alguma maneira sentirão a nossa falta, e isso é muito motivador”. Segundo Brait et al. (2010) a relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem, depende fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

O E5 também destaca o papel dos professores supervisores devido a “absorção da experiência que os professores acumularam ao longo do tempo no magistério”. O professor supervisor tem um papel fundamental na realização do estágio, pois ele é quem mais acompanha o estagiário. Para Maziero e Carvalho (2012) o supervisor, no campo de estágio, deve ser um observador, in loco, participante das ações dos estagiários na sua turma.

Porém, o E6 ressalta que, “com o cenário da educação atual sinceramente para mim isso não ocorreu, talvez seja por falta de vocação ou porque realmente está ruim, hoje, o professor não tem autonomia alguma em sala de aula e por muitas vezes é desrespeitado por parte dos alunos, e isso desmotiva qualquer futuro professor ao presenciar”. Assim, fica claro seu relato anterior, uma vez que o E6 se mostrou descontente com o estágio ao não conseguir executar seu planejamento. É interessante destacar que os fatos ocorridos levaram-no a questionar a sua vocação para a docência. Para Rodrigues e Cerdeira (2017) a falta de estímulo do professor não poderá ser um obstáculo para atingir seu objetivo, por mais desvalorizado que seja, pois ele escolheu ser professor e isso não pode atrapalhar o processo de aprendizagem. Contudo, se este estagiário não está seguro sobre sua profissão, deveria procurar sua verdadeira vocação em vez de se tornar mais um profissional frustrado.

4. METODOLOGIA DE PROJETOS

A metodologia de projetos no Estágio Supervisionado em Ensino contribui para a formação de profissionais críticos-reflexivos, possibilitando o entendimento da prática como uma estratégia formativa, onde é analisado o contexto local em que o estagiário é inserido e instiga o perfil pesquisador ao buscar subsídios para contribuir com a realidade em que este se depara.

Para o E3, “trabalhar com projetos foi bastante significativo e foi uma boa experiência. O planejamento e a execução de um projeto pode nos proporcionar diferentes visões de como melhorar o processo de ensino/aprendizagem e diferentes metodologias para se trabalhar o ensino de Biologia”. Segundo o E6, “através dos projetos conseguimos instigar um pouco de interesse nos alunos e também, mune o professor de artifícios para futuras aulas”. Em consonância, o E7 fala que esta técnica auxilia no processo de construção do conhecimento “em virtude da possibilidade de maior participação dos alunos na construção e desenvolvimento dos temas que são objetivos da aprendizagem”. O E3 ressalta ainda que “essa técnica pode ser uma excelente alternativa para o estagiário que deseja fugir das metodologias mais tradicionais de ensino”.

Esses relatos demonstram que os estagiários tiveram uma boa metodologia para trabalhar em sala de aula durante o estágio, o que trouxe a eles um meio significativo no processo de aprendizagem com os alunos. Prado (2003, grifos do autor) destaca que a Pedagogia de Projetos pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na INTEGRAÇÃO entre conteúdo das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros), disponíveis no contexto da escola.

Entretanto, para dois estagiários a experiência não foi boa. O E6 já deixou claro seu descontentamento e o E2 argumenta que “a ideia é boa, mas da forma que foi abordada não se obteve resultados significativos, os horários disponíveis para aplicação do projeto e calendário da escola acabaram por prejudicar as atividades desenvolvidas durante o projeto”. Isso

mostra que o problema, para ele, não está na metodologia de projetos e sim na dinâmica da escola e da disciplina de estágio da UEA.

5. DETECÇÃO DAS DIFICULDADES

As dificuldades elencadas pelos estagiários foram: localização da escola, salas lotadas, falta de identificação dos estagiários (crachás), desinteresse dos alunos, falta de tempo, conciliação do estágio com as disciplinas do semestre, falta de estrutura da escola, desrespeito com o professor, problemas de comunicação, alterações no cronograma, carência de recursos e restrições ao uso do laboratório. É interessante destacar que, dentre as dificuldades elencadas pelos estagiários, nota-se que a maioria são comuns ao dia-a-dia do professor, tais como salas lotadas, desinteresse dos alunos, falta de estrutura e recursos na escola, desrespeito, ou seja, são problemas difíceis de serem resolvidos e que afetam o país inteiro. Portanto, fica evidente a necessidade crescente de profissionais motivados e qualificados para enfrenta-los e superá-los. De acordo com Brasil (2014, p.12-13):

Um quadro de profissionais da educação motivados e comprometidos com os estudantes de uma escola é indispensável para o sucesso de uma política educacional que busque a qualidade referenciada na Constituição Brasileira. Planos de carreira, salários atrativos, condições de trabalho adequadas, processos de formação inicial e continuada e formas criteriosas de seleção são requisitos para a definição de uma equipe de profissionais com o perfil necessário à melhoria da qualidade da educação básica pública.

Quanto às demais dificuldades, de ordem logística e pessoal, devem ser avaliadas para que a experiência possa ser aperfeiçoada, contudo, deve-se ter em mente que esse processo é necessário e requer esforço de todas as partes, em especial, dos próprios estagiários na melhoria do processo de formação profissional.

Vale destacar que nenhum estagiário reclamou dos professores supervisores da escola, nem do professor orientador das disciplinas de estágio da universidade, sendo que estas são as principais reclamações levantadas em pesquisas

semelhantes. Isso demonstra como essa experiência foi exitosa, especialmente considerando a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que determina que compete aos professores orientadores o papel de orientar os estagiários e avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o supervisor de campo, visando a qualificação do estudante durante o processo de formação e aprendizagem das dimensões teórico-metodológicas, éticas-políticas e técnico-operativas da profissão, em conformidade com o plano de estágio (BRASIL, 2008).

6. PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Quanto aos professores, todos são membros efetivos da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) há no mínimo 15 anos, à exceção de um com menos de 5 anos de magistério. Contudo, este possui pós-graduação de nível mestrado enquanto os demais são especialistas. Todos são graduados em Ciências Biológicas ou Ciências Naturais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ou Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no período entre 1994 e 2011. A média de idade é de 42 anos, sendo um homem e três mulheres. A seguir, foram sintetizadas os principais pontos levantados pelos professores sobre cada aspecto do questionário:

Os professores avaliaram positivamente a presença dos estagiários nas salas. Para o P2, “as aulas foram ótimas e bem preparadas. As aulas práticas, dinâmicas e lúdicas chamaram bastante a atenção dos alunos e me deram muitas ideias para aplicar em sala de aula”. O P1 ressalta ainda que “é extremamente importante aos professores em formação e aos discentes do ensino básico uma troca efetiva de experiências e aprendizados”. Segundo Santos et al. (2015) as experiências proporcionadas pelo estágio são de importância singular, tendo em vista que representam uma oportunidade para o/a professor/a em formação conhecer a realidade escolar.

Segundo Carvalho (1985), no processo de formação

desse futuro professor, o supervisor de estágio tem o papel de propiciar condições para que o estágio se realize de maneira honesta e proveitosa para o estagiário, para os alunos da escola, bem como, para a escola como instituição de ensino e corresponsável pela formação inicial de professores. Para Buriolla (1996) cabe ao supervisor, através do processo de reflexão e ação, do diálogo e da crítica, trabalhar junto ao estagiário suas inseguranças e suas concepções, para que este encontre sua própria identidade profissional.

Em relação aos problemas advindos com a presença dos acadêmicos, os professores supervisores que participaram desta pesquisa não relataram problemas em aceitar estagiários. O P3 argumenta que acredita “na importância que o estágio tem para a formação dos futuros educadores”, portanto, faz o que pode para ajudar. Dessa forma, os professores supervisores demonstram saber a importância que eles possuem nesse processo, contudo, nem todos pensam assim. Em uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Uberlândia, Gondim e Segatto (2015, p.5) relatam que “foi possível identificar que a maior dificuldade deles ao ingressarem no estágio e durante o seu desenvolvimento é a má recepção/aceitação desses alunos pelas escolas básicas”. Segundo Agostini e Terrazan (2012), muitas vezes as escolas de educação básica acham que estão concedendo favores em aceitar esses alunos, o que demonstra que não compreendem a importância do trabalho que os estagiários desenvolvem durante o período de estágio supervisionado. Gondim e Segatto (2015, p.5) completam ainda afirmando que “os próprios professores supervisores que aceitam estagiários na escola não dão abertura/apoio necessário para os mesmos, sempre impondo barreiras e restrições em seus planejamentos”.

Sendo assim, para evitar tais problemas, Silva e Schnetzler (2008, p. 2182) acham necessário a instituição de políticas públicas na educação brasileira para definir/impor o papel que as escolas devem assumir e, principalmente, “aos professores do ensino básico na formação de futuros professores; no papel dos licenciandos nas escolas; organização do tempo e espaços mais adequados a

uma lógica que propicie uma vivência maior das situações escolares”.

Os professores afirmaram ainda, que os estagiários contribuem de forma positiva com a escola. Segundo o P1, os estagiários “contribuem muito com novas metodologias aplicadas nas diferentes turmas”. O P2 endossa essa afirmação dizendo que “contribuem para a formação dos educandos com aulas muito bem preparadas, trazem atividades diferenciadas da aula tradicional e desenvolvem projetos muito interessantes, que instigam os alunos a pesquisa e a estudar mais a fundo os conteúdos escolares”.

O P3 destaca que “a escola e os alunos ganham em conhecimento e experiência com os estagiários” além de promover uma sintonia entre escola e universidade. Assim, percebe-se Com isso fica clara a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo que a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade será a maior beneficiada (BIANCHI, 1998).

Contudo, o P4 afirma que os estagiários “podem contribuir com as atividades extraclasse desenvolvidas na escola e no reforço desde que o planejamento do professor seja seguido”, mostrando que algumas dificuldades ainda precisam ser superadas, pois alguns professores veem as atividades propostas pelos estagiários, tais como projetos, como uma perda de tempo, priorizando o conteúdo que estava planejado. Embora o P4 tenha permitido a aplicação da metodologia de projetos em suas turmas, sua fala mostra-se condizente com os resultados obtidos por Gondim e Segatto (2015) onde os estagiários relataram certa resistência por parte dos professores ao planejamento deles.

Segundo Fiorentini (2008) as pesquisas sobre o estágio indicam que, se queremos formar professores capazes de produzir e avançar nos conhecimentos curriculares e de transformar a prática/cultura escolar, então é preciso que eles adquiram uma formação inicial que lhes proporcione

uma sólida base teórico-científica relativa ao seu campo de atuação, que deve ser desenvolvida apoiada na reflexão e na investigação sobre a prática. Isso requer um tempo relativamente longo de estudo e o desenvolvimento de uma prática de socialização profissional e iniciação à docência acompanhada de muita reflexão e investigação, tendo a orientação ou supervisão de formadores-pesquisadores qualificados.

da UEA, assim será possível perceber as contribuições de diferentes metodologias de diferentes professores na formação desses acadêmicos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira enfrenta muitos desafios para a concretização de uma educação com qualidade e equidade para todos os brasileiros, tornando necessário repensar na escola, no modelo de educação e nas políticas educativas. No entanto, um professor em formação deve ser preparado para a realidade que irá enfrentar em sala de aula, sendo capacitado para enfrentar as adversidades e superá-las, por mais difícil que seja.

Sendo assim, pode-se considerar que os resultados dessa pesquisa foram positivos, uma vez que a maioria dos estagiários e professores relataram que a experiência de estágio foi positiva, motivadora e correspondeu às suas expectativas, demonstrando a eficácia da metodologia de projetos, apesar das dificuldades. Portanto, foi possível perceber a contribuição tanto para os monitores e graduandos em seu processo de formação docente, bem como dos professores supervisores durante as disciplinas de Estágio Supervisionado no âmbito das escolas públicas.

Recomenda-se para pesquisas futuras uma investigação sobre a contribuição de todas as disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), considerando que os estágios são divididos em duas fases distintas: a primeira é desenvolvida dentro da universidade e a segunda é na escola. Assim, será possível compreender as contribuições de cada uma dessas fases para a formação de professores. Outra sugestão, é ampliar essa pesquisa para todas as turmas de Estágio Supervisionado do referido curso

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, S.; TERRAZZAN, E. A. O estágio curricular supervisionado na UFSM: o trabalho docente no ensino superior. **Diálogo Educação**, v. 12, n. 37. Curitiba, 2012. p. 977-995.

ASSAI, N. D. de S.; BROIETTI, F. C. D.; ARRUDA, S. de M. O Estágio Supervisionado na formação inicial de professores: estado da arte das pesquisas nacionais da área de Ensino de Ciências. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 34, e203517, 2018.

AMBROSETTI, N. B. et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174. 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, Paraná: Champagnat, 1996.

BIANCHI, A. C. M. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998

BRAIT, L. F. R. et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí** – UFG. v.8 n.1 jan/jul 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Diário Oficial da União. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino **Planejando a próxima década conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 30.07.2019.

BURIOLLA, M. A. F. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

CARVALHO, A. M. P. de. **Prática de Ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

CARRAHER, D. W. **Educação Tradicional e Educação Moderna**. In: CARRAHER, T. N. (Org.). **Aprender Pensando: Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 11-30.

CARVALHO, A. M. P. de. A Influência das Mudanças da Legislação na Formação de Professores: as 300 Horas de Estágio Supervisionado. **Ciência e Educação**, v.7, n.1, p. 113-122, 2001.

CARVALHO, A. M. P. de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CHARLOT, B. O Professor na Sociedade Contemporânea: um trabalhador da contradição. **Educação e Contemporaneidade**, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

COSTA, J. S. **Interação Social e Construtivismo no Ensino de Ciências: Um estudo Acerca da Evolução dos Conhecimentos Prévios dos Alunos de Ensino Fundamental sobre o Sistema Circulatório Humano**. 2014. 126 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Campus de Arapiraca, Alagoas, Arapiraca, 2014.

FIORENTINI, D. A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil. **Bolema**, Rio Claro: UNESP, ano 21, n. 29, 2008, p. 43- 70.

GONDIN, M. S. C; SEGATTO, M. S. O estágio supervisionado e suas dificuldades na visão de estagiários em licenciatura em Química do IQUFU. **Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC**. Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de Novembro de 2015.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **Transgressão e Mudança na Educação**. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

MAZIERO, A. da R. e CARVALHO, D. G. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. **Acta Scientiae Canoas** v. 14 n.1 p.63-75 jan./abr. 2012.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as Abordagens do Processo**. São Paulo: E.P.U., 2011.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

PICONEZ, S. C; FAZENDA, I. **A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. In: KULCSAR, R.; PICONEZ, S. C.(org.) **O Estágio Supervisionado como atividade Integradora**. 10. Ed. São Paulo: Papirus, 2004. p. 63-74.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção docência em formação). Série Saberes pedagógicos.

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos**. Série Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias - Programa Salto para o Futuro, 14p. 2003.

ROSA, J. K. L. et. al.; Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

ROBSON, A. S.; INFORSATO, E. C. **Aula: o ato pedagógico em si**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 80-85, v. 9.

RODRIGUES, P. L.; CERDEIRA, V. A. A. **A autonomia do professor em sala**. São Paulo. 2017. 8p.

SANTOS, F. V. et al. Contribuições do estágio supervisionado no processo de ensino-aprendizagem de biologia: relato de experiência. **9º Encontro Internacional de professores**. V.8, n. 1. 2015.

SILVA, R. M. G.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, v. 31, n. 8. São Paulo, 2008, p. 2174-2183.

TEIXEIRA, P. M. M. (2001). Reflexões sobre o Ensino de Biologia realizado em nossas escolas. In: **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**. Atibaia, 2001.

UEA. Universidade do Estado do Amazonas. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**. Manaus, 2013.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.